

Gustavo de Fraga

Bianca Cristina Daniel Dias ©



Este PDF é distribuído de forma aberta e gratuita.

Como Citar: Dias, Bianca Cristina Daniel. “Gustavo de Fraga”, *Personalia.IEF* (2019), 1-15.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Instituto de Estudos Filosóficos,
U.I.&D.
Com o apoio da FCT

Personalia.IEF
2019

iestudosfilosoficos@gmail.com
personalia.ief@gmail.com

GUSTAVO DE FRAGA

(1922-2003)

BIANCA CRISTINA DANIEL DIAS¹

BIOGRAFIA

Gustavo de Fraga nasceu a 1 de novembro de 1922, na freguesia de Fajãzinha, concelho das Lajes, cidade de Ponta Delgada, ilha de São Miguel, Açores. Estudou nas secções de Letras e Ciências no então Liceu Nacional de Antero de Quental. Recebeu uma educação tradicional católica, enriquecida pelo convívio na adolescência com o Padre Ernesto Ferreira (1880-1943), mantendo-se fiel à mesma ao longo da vida. De acordo com Manuel Cândido Pimentel, em prefácio à obra *Gustavo de Fraga: Pensamento e Obra*, Fraga nunca vacilou nessa fé católica caracterizada pela “presença encarnacional do Crucificado, tema que tratou poeticamente, e que, no plano da Filosofia e das suas sistematizações, se revelou sobretudo uma marca ideal e credencial do Absoluto e do desejo de união teândrica com um Deus feito Pessoa”².

1 Endereço eletrónico: bianca.d.dias@gmail.com.

2 Manuel Cândido Pimentel, Prefácio de *Gustavo de Fraga: Pensamento e Obra*, coord. por Manuel Cândido Pimentel et al. (Lisboa: Edição MIL, 2018), 13.

Foi para Lisboa, em 1944, onde trabalhou ocasionalmente na imprensa diária *Diário da Manhã* e desempenhou, a partir de 1948, as funções de assistente em programas literários da Emissora Nacional da Radiodifusão. Ao mesmo tempo frequentava, também, o curso Ciências Históricas e Filosóficas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que terminou no ano letivo de 1949-50.

Em 1951 realizou, como aluno voluntário, disciplinas do curso de Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, porventura com o intuito de adquirir uma maior bagagem filosófica. Em Coimbra, preparou a sua dissertação de licenciatura, intitulada “O objeto da metafísica (Francisco Suárez)”, licenciando-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em julho de 1954.³

Nos anos letivos 1954-55, 1955-56, 1956-57, abriram-se novos horizontes na vida de Fraga. Foi leitor de Português na Universidade de Bona (Alemanha), onde também frequentou aulas e seminários de Filosofia, o que também fez em Colónia, onde estudou alguns temas da

3 Deparámo-nos com uma certa confusão de datas (1952, 1954) que não conseguimos deslindar. Adotamos, neste verbete, a data de 1954, que é a que consta no seu currículo oficial que pode ser encontrado na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fenomenologia de Husserl (1859-1938) e outros de Ontologia, na esteira de autores seus contemporâneos, nomeadamente Dilthey (1833-1911), Heidegger (1889-1976), Max Scheler (1874-1928), Sartre (1905-1980) e, finalmente, Hartmann (1842-1906). Esta fase da vida de Fraga justifica ou, pelo menos, sugere sonoramente as causas do seu despertar para o gosto por tais temas, aos quais tão avidamente se dedicou ao longo da sua vida.

Esteve, durante parte do ano letivo 1957-58, em Paris - graças a uma bolsa recebida do Instituto Português de Alta Cultura - onde frequentou aulas de Filosofia na Sorbonne e um seminário sobre a Fenomenologia de Husserl, estes ministrados por Ferdinand Alquié (1906-1985) e de Jean Wahl (1888-1974). Datam deste período os seus primeiros escritos sobre fenomenologia, como é o caso do texto *Fenomenologia e Cartesianismo* (1957) e *As duas vias da redução fenomenológica* (1958), demonstrando sempre a preocupação de situar Husserl relativamente a Descartes (1596-1650). Foi bolseiro, de 1 de abril de 1959 a 31 de março de 1960, na Universidade de Friburgo da Brisgóvia, tendo também frequentado um seminário na Universidade de Basileia. Dedicou-se, então, a

problemas de ética fenomenológica e da filosofia de Karl Jaspers (1883-1969).

Terminou o curso de Ciências Pedagógicas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 1959-60 e tomou posse, em julho de 1960, enquanto segundo-assistente para o 6º Grupo no departamento de Ciências Filosóficas, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Durante este período, nomeadamente em 1963 e em 1965, foram-lhe atribuídas bolsas pelo Instituto de Alta Cultura para que trabalhasse na sua dissertação de doutoramento, em Paris e Lovaina. Apesar disso, Fraga nunca interrompeu a atividade de docente, pelo que aproveitava, então, o período de férias grandes, para desenvolver a referida tese. Em novembro de 1964, o filósofo insular participou no *I Colóquio Português de Fenomenologia*, na Faculdade de Filosofia de Braga, evento este que contou com a presença de figuras altamente relevantes para a Filosofia em Portugal no século XX, como Alexandre Morujão, Júlio Fragata (1920–1985) e Maria Manuela Saraiva (1924-1995). Em 1965, estes quatro autores publicaram as atas desse colóquio, com o título *Perspetivas da Fenomenologia de Husserl*.

Em julho de 1967, concluiu as suas provas de doutoramento em Filosofia, defendendo a dissertação intitulada “De Husserl a Heidegger: Elementos para uma problemática da fenomenologia”. Foi aprovado com 19 valores. Em agosto torna-se professor assistente e, ainda em outubro desse ano, participou na *Assembleia Internacional de Estudos Filosóficos* na Faculdade de Filosofia de Braga. Em setembro de 1968, tomou parte do *XIV Congresso Internacional de Filosofia* em Viena, na Áustria, sobre o qual depois proferiu 4 palestras na Emissora Nacional de Radiodifusão. Em outubro de 1969, participou na *II Bienal de Ciência e Humanismo* a convite da Fundação Bienal de São Paulo (Brasil). Aí, proferiu uma conferência anunciada como “Lugar Filosófico da Ciência e da Técnica”.

Em 1970, foi-lhe novamente atribuída uma bolsa para proceder a uma investigação, nos *Arquivos-Husserl* da Universidade de Lovaina, no contexto de um plano de investigação que orientava. Ao mesmo tempo, dirigia ativamente o “Centro de Estudos de Filosofia e História da Cultura” da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta investigação foi levada a cabo nas mesmas condições das já referidas bolsas de

1963 e 1965, isto é, durante o período das férias de verão, mantendo, assim, ininterrupta a sua atividade docente. Assim, também em 1970, tornou-se professor auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi colocado, no ano de 1976, em comissão de serviço no recém-criado Instituto Universitário dos Açores (atual Universidade dos Açores) e nomeado em fevereiro de 1979 Vice-Reitor e Vogal da Comissão Instaladora, exercendo o lugar de diretor do Departamento de Formação de Professores, onde se manteve até a sua aposentação em 1990.

Tornou-se professor catedrático em 1981, mas mantendo-se em comissão de serviço na Universidade dos Açores. Com base em relatos e testemunhos de antigos alunos seus da Universidade de Coimbra, poderá dizer-se que Fraga era um professor exigente, seguro dos seus valores e da credibilidade científica, que não hesitava em transmitir a sua opinião quando oportuna ou solicitada.

Irrompeu pela tradução de textos a partir de 1975. Um dos seus mais importantes contributos para o acervo de bibliografia filosófica em língua portuguesa, em 1976, foi a tradução das *Meditações sobre a Filosofia Primeira* de Descartes. Gustavo de

Fraga não cessou de investigar e escrever poesia e reflexões filosóficas até a data do seu falecimento, em 2003.

DOCÊNCIA DE FILOSOFIA NA FLUC

Fraga tomou posse como segundo-assistente no 6º Grupo, Ciências Filosóficas, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em julho de 1960. No ano letivo de 1960-61, regeu os seguintes cursos teóricos e práticos: Ontologia e Antropologia Filosófica; História da Filosofia Moderna I e II. De 1961-62 a 1963-64: Ontologia e Antropologia Filosófica; História da Filosofia Moderna e Contemporânea II; Axiologia e Ética. Em 1964-65 a 1966-1967: Ontologia e Antropologia Filosófica; História da Filosofia Moderna e Contemporânea II.

Foi encarregado das aulas práticas da disciplina de Introdução à Filosofia, no que deveria seguir as orientações do professor da cadeira, Arnaldo de Miranda Barbosa, comentando o *Discurso do Método* (1637) e as *Meditações Metafísicas* (1641) de Descartes. Na realização desta tarefa, Fraga não se limitou ao mero cumprimento acrítico, pelo que desafiou os estudantes a uma atitude de interpretação no sentido de uma

compreensão efetiva da letra do texto, bem como fez questão de enquadrar histórica e filosoficamente a vida e a época de Descartes, em concordância com o cariz de uma disciplina que era institucionalmente enquadrada num âmbito comum ao do plano de estudos do curso de História.

Posteriormente, em agosto de 1967, Fraga iniciou o exercício das suas funções enquanto primeiro-assistente no Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo regido, de 1967-68 a 1969-70, os seguintes cursos tanto teóricos como práticos: Ontologia e Antropologia Filosófica; História da Filosofia Moderna e Contemporânea II. Na disciplina de Ontologia e Antropologia Filosófica, expunha morosamente o tema da essência e do ente, como também abria caminhos para a reflexão sobre o problema do Ser e a essencialização do objeto da filosofia primeira ou metafísica, recorrendo a autores como Descartes, Kant (1724-1804) e Hegel (1770-1831), estes bastante conhecidos e estudados por Fraga ao longo da sua vida académica.

Em maio de 1970 torna-se professor auxiliar, regendo, de 1970-71 a 1971-72, os seguintes cursos (teóricos e práticos): Ontologia e Antropologia

Filosófica; História da Filosofia Moderna e História da Filosofia Contemporânea; Teoria da História. Não deixa de ser importante, neste contexto, referir que Fraga fez concurso para professor extraordinário de Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas, tendo sido aprovado para o cargo em maio de 1973, no seguimento da obra *Fenomenologia e Dialética*, com mérito absoluto.

Tomou posse no cargo de professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1981.

BIBLIOGRAFIA

No sentido de contribuir para futuras investigações sobre o pensamento de Gustavo de Fraga, a seguinte bibliografia poderá ser importante, embora não exaustiva:

- Fraga, Gustavo de. *Rogai por nós, pecadores*, il. Ana Teresa. Ponta Delgada: G. Fraga, 2003

- Fraga, Gustavo de. *Balada para Joana Margarida*. Ponta Delgada : EGA-Emp. Gráf. Açoreana, 2001

- Fraga, Gustavo de; Silveira, Francisco. (coord.) *Catálogo da Livraria de Antero de Quental / Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada*. Ponta Delgada: B.P.A, 1991.

- Descartes, René. *Meditações sobre a filosofia primeira*, trad. de Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1985.

- Vialatoux, Joseph. *A intenção filosófica*, trad. de Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1982.

- Fraga, Gustavo de. *Fidelidade e alienação*, 1^a ed. Ponta Delgada: Instituto Universitário dos Açores, 1977.

- Allard, Michel; Lefevre, André (coord), *A história e o seu ensino*, trad. e pref. Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1976.

- Fraga, Gustavo de. *Fenomenologia e dialéctica*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Publicações do Instituto de Estudos Filosóficos, 1972

- Fraga, Gustavo de. *A fenomenologia e o espírito do hegelianismo*. Braga: Faculdade de Filosofia, 1968.

- Fraga, Gustavo de. *De Husserl a Heidegger: elementos para uma problemática da fenomenologia*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Publicações do Instituto de Estudos Filosóficos, 1966

- Fraga, Gustavo de et al. *Perspetivas da Fenomenologia de Husserl*. Coimbra: Centro de Estudos Fenomenológicos, 1965.

- Fraga, Gustavo de. *Sobre Heidegger*. Coimbra : Livraria Almedina, 1965

- Fraga, Gustavo de. *Hora de rondas : poemas*. Ponta Delgada : Gráfica Regional, 1943.

No mesmo sentido, poderá consultar-se alguma bibliografia secundária dedicada inclusiva ou exclusivamente ao pensamento de Gustavo de Fraga. Listo apenas algumas obras:

- Pimentel, Manuel Cândido et al.. *Gustavo de Fraga: Pensamento e Obra*. Lisboa: Edição Mil, 2017.

- Alves, Pedro M. S.. “Gustavo de Fraga: fenomenológico e metafísico”, *Phainomenon* 22-23 (2011), 187-196. Disponível em

<http://phainomenon-journal.pt/index.php/phainomenon/article/view/287>

- Calafate, Pedro (coord.), *História do Pensamento Filosófico Português*, Volume V Tomo 1. Lisboa: Círculo de Leitores, 2003.

APRECIÇÃO CRÍTICA

Gustavo de Fraga é uma figura incontornável para os estudos filosóficos em Portugal na segunda metade do século XX. Os seus principais contributos incidem sobre áreas de grande interesse, como *i)* o pensamento contemporâneo, nomeadamente a Fenomenologia, com destaque para o pensamento de Husserl, e a Ontologia Fundamental de Heidegger; *ii)* a História da Filosofia, principalmente no âmbito da modernidade, trabalhando especialmente sobre a filosofia de Descartes e a Fenomenologia do Espírito de Hegel e *iii)* a Teologia, sem por isso desligar-se de preocupações propriamente filosóficas. Sem esquecer também a sua contribuição para a poesia, a que se dedicou mais plenamente no final da sua vida.

O filósofo açoriano permaneceu fiel à doutrina católica durante toda a sua vida, facto que é espelhado no seu pensamento, particularmente no tocante à sua conceção de subjetividade e de absoluto, presença reincidente nas suas obras. O absoluto relaciona-se com a realidade suprema e fundamental independente de todas as demais, muitas vezes associado a Deus. Nas suas críticas a Husserl, Gustavo de Fraga opta por não se esquivar a questões essenciais inerentes ao pensamento do pai da fenomenologia, tais como os relativos à convergência entre filosofia fenomenológica e metafísica do absoluto. Fraga considera e examina-as com rigor e precisão ao longo da sua obra. Como este mesmo refere, “o cartesianismo corrigido da fenomenologia (...) transformou-se num subjetivismo egológico: o fundamento do conhecimento do ser está no eu puro. A fenomenologia de Husserl progride, permanentemente, por novas extensões metodológicas até encontrar, na via da subjetividade, o elemento subjetivo último”⁴. Em suma, Gustavo de Fraga procura o rejuvenescimento do cogito cartesiano com

4 Gustavo de Fraga, *Fenomenologia e Dialética*, (Coimbra: Universidade de Coimbra 1972), 152.

fundamentos ontológicos para lá das correções de Husserl, bem como “uma voz para «a eterna protestante» da redução programática de todo o ser à subjetividade”⁵.

No seu pensamento, tal como na sua obra, o legado mais importante terá sido a sua teoria fenomenológica do «absoluto transcendente», fruto da relação teológica com a fenomenologia e a metafísica que diz respeito ao «absoluto». De facto, para Gustavo de Fraga o lugar por excelência para a entrada de uma metafísica do absoluto, na obra de Husserl, é a vinculação entre teleologia e teologia, temas estes que tiveram um elevado impacto no seu pensamento e obra.

Apesar do seu contributo filosófico, é na poesia que Fraga se exprime de uma forma mais livre, evidenciando os seus traços de personalidade. Atribui sentimentalidade às pequenas coisas da vida, como um rosto ou um carinho, tem uma profunda devoção por um cristianismo virado para os mistérios da paixão e da salvação. Também manifesta uma consciência excruciante da finitude em busca do absoluto, ou seja, um impulso metafísico pelo Absoluto, em convergência com

5 Pedro Calafate (coord.), *História do Pensamento Filosófico Português*, Volume V Tomo 1, (Lisboa: Círculo de Leitores, 2003), 376.

uma religiosidade em torno da figura de Cristo como sofredor e redentor e a glorificação da vida humana como finita. Estabelecendo também uma relação íntima com a poesia e metafísica de Antero de Quental (1842-1891), seu conterrâneo, como se a atmosfera das ilhas lhes tivesse proporcionado um igual impacto de ideias filosóficas e metafísicas.

Filósofo e poeta, Gustavo de Fraga merece, seguramente, um lugar privilegiado em futuros estudos historiográficos sobre a Filosofia em Portugal, pois os seus contributos para o pensamento fenomenológico são sobremaneira importantes e não poderão ser ignorados.